

Crescer com a Floresta

Jardim de Infância da Afeiteira

Jardim de Infância de Campos da Rainha (sala 2)
(Agrupamento de Escolas de Vendas Novas)



Índice

1.Introdução	2
2. Contextualização.....	2
3. Proposta de trabalho	3
4. Desenvolvimento	
4.1. Objetivos	6
5.Recolha e Tratamento	7
6. Outros domínios envolvidos	
6.1. Abordagem às ciências	15
6.2. Conhecimento do mundo físico e natural	18
6.3. Expressão plástica	19
6.4. Expressão dramática	20
6.5.Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita.....	20
7. Algumas considerações	22
8. Conclusão.....	22
9. Referências Bibliográficas	24
10. Anexos	26

1. Introdução

Este ano juntou-se a nós um novo grupo de crianças, pertencente ao mesmo agrupamento de escolas e também ele na periferia da cidade de Vendas Novas.

É nossa convicção que só valorizamos e estimamos verdadeiramente, o que conhecemos bem e com o qual temos alguma ligação afetiva. Com este projeto pretendemos que as nossas crianças conheçam as florestas portuguesas, principalmente a que está mais próxima, que a amem e a que a integrem no seu dia a dia. É também desejável que saibam onde ficam, o que recebemos delas e a sua importância em cada região do país.

“Ao participar ativamente no seu processo de aprendizagem, a criança vai mobilizar e integrar um conjunto de experiências, saberes e processos, atribuindo-lhes novos significados e encontrando novas formas próprias de resolver os problemas, o que lhe permite desenvolver não só a autonomia, mas também a criatividade.” (OCEPE pág. 24)

Este projeto faz parte do PAA (Plano Anual de Atividades do Agrupamento) e do PCG (Projeto Curricular de Grupo) de cada sala. Foi apresentado aos pais/encarregados de educação nas respetivas reuniões, com parecer positivo e expectante para quem entra de novo.

2. Contextualização

2.1 Caracterização

Grupo 1 (Afeiteira)

O grupo do Jardim de Infância da Afeiteira, mantém na sua maioria crianças que já fizeram parte do projeto desenvolvido no ano anterior. Usufri de redução do número de crianças ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, sendo apenas 20. É um grupo heterogéneo com crianças na faixa etária dos 4 aos 6 anos de idade. Neste grupo há crianças com apoios e terapias em contexto de sala, de forma a melhorar as suas aprendizagens e dar respostas às suas especificidades.

	Masculino	Feminino	Totais
6 anos	1	2	3
5 anos	5	8	13
4 anos	1	3	4
Totais	7	13	20

Ao longo dos anos neste jardim de infância, temos construído uma cultura de consciência ambiental, respeito pelos animais e pelas nossas origens. Temos participado

em diversas atividades envolvendo sempre que possível os pais/encarregados de educação ou outros familiares e amigos.

O nosso jardim de infância é de lugar único e está inserido em meio rural. Dista 4 Km da escola sede, fica situado no fim da povoação (Afeiteira), mesmo ao lado do Lar Nossa Senhora da Saúde, com quem mantemos relações de proximidade e partilha.

Grupo 2 (Campos da Rainha)

O edifício do Jardim de Infância de Campos da Rainha foi inaugurado em 1958 como Escola Primária. Reabriu em setembro de 2022 para dar resposta ao número crescente de crianças em idade pré-escolar na cidade de Vendas Novas. No presente ano letivo abriu com duas salas para a Educação Pré-Escolar. A sala 2 acolhe um grupo de 20 crianças vindas de creches locais. Sendo um Jardim de Infância da periferia procuramos desenvolver um trabalho de parceria, de proximidade e cooperação com as famílias e a comunidade local.

	Masculino	Feminino	Totais
4 anos	5	2	7
3 anos	5	8	13
Totais	10	10	20

É nosso propósito e grande objetivo escutar as crianças, promover a curiosidade e o pensamento crítico, colocando-lhes questões de fim aberto. Ter uma atitude de entusiasmo, curiosidade e encantamento de forma a contagiar as crianças e lhes provocar a vontade de saber mais e procurar as respostas.

Consideramos importante ter o apoio dos pares, poder partilhar descobertas, anseios, sugestão de ideias para possíveis passos seguintes, estratégias ou reflexões.

3. Proposta de trabalho

“Crescer com a Floresta”

A nossa proposta de trabalho começou com a exploração de histórias tradicionais, algumas já do conhecimento das crianças, mas com uma intenção de exploração mais abrangente e ao mesmo tempo mais pormenorizada.

Em conversa de grupo, falámos sobre histórias onde apareciam florestas.

Crianças - “Eu sei. Há uma floresta na história do Capuchinho Vermelho, a menina vai para a floresta e aparece o lobo”. “E na história dos Caracóis dourados. Eles vão passear na floresta”. “Ah e também na história dos três porquinhos, eles brincam na floresta”.

Adulto - Será a mesma floresta? Vamos verificar!

As crianças “escreveram um recado” e trouxeram de casa livros destas histórias.

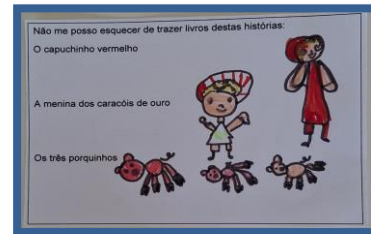


Figura 1 - recado

Em grupo, observámos e vimos que as florestas não eram iguais.



Figura 2 - livros de histórias



Figura 3 - observar



Figura 4 - observar

Nalguns livros as árvores eram muito altas e noutros eram mais baixas, e a forma das árvores também não era igual. Cada artista (ilustrador) tinha desenhado a floresta à sua maneira. Vimos também que algumas árvores eram parecidas às árvores que há aqui ao pé do nosso jardim de infância. Depois desta pesquisa que se fez nos dois jardins de infância, fizemos registos das descobertas, pinturas e desenhos com intencionalidade.



Figura 5 - Registrar



Figura 6 - Desenhar

Nas viagens semanais para a educação física fomos observando as árvores e identificando os nomes, quando visitámos a Herdade da Ajuda (projecto “As uvas”, figura nº 67 em anexo) para fazermos a vindima, vimos que havia muitos sobreiros, com números desenhados nos troncos, e também havia pinheiros.

Era visível o interesse das crianças pelas árvores, então para escolhermos qual a árvore que queríamos pesquisar e saber mais, decidimos fazer uma votação, tal como fazemos em diversas situações da vida no jardim de infância, num contexto de vida democrática.

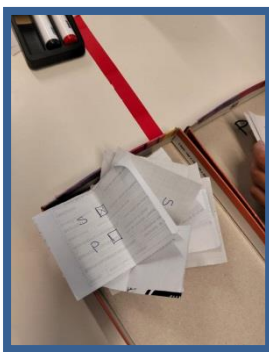


Figura 7 - Votos



Figura 8 – registar votos



Figura 9 - ler os votos



Figura 10 – verificar

	Votos	Total
Sobreiro		15
Pinheiro		2

Figura 11 - contagem

Nesta votação foi vencedor o sobreiro e é sobre ele que irá incidir a nossa pesquisa.



Figura 12 - votar



Figura 13 – ler o nome



Figura 14 - pôr na urna



Figura 15 - esperar

(Anteriormente no ato de eleição na nossa escola, tínhamos “vivenciado” numa atividade de faz de conta, essa experiência de uma forma mais aproximada da realidade.)

O termo de comparação surgiu após a ação de sensibilização/informação promovida por um elemento da Escola Agrícola (pai de uma das crianças do Jardim de Infância de Campos da Rainha), quando ao falar sobre a floresta característica do Alentejo, foi abordada a questão dos incêndios.

Quase de imediato surgiu a escolha do eucalipto como termo de comparação ao sobreiro.

Queremos saber mais sobre a nossa história, as nossas raízes e como o meio envolvente nos pode indicar caminhos. O montado alentejano pode ver-se do jardim de infância e quase ninguém dá por ele, faz parte da paisagem como se não fizesse parte de nós. É aí que queremos chegar. Conhecer, para nos apropriarmos e sermos também natureza.

4. Desenvolvimento

4.1. Objetivos

Objetivo Geral

Conhecer a nossa floresta (o montado)

Objetivos específicos

- Saber o que é o montado
- Conhecer as principais características do montado
- Saber como é o solo do montado
- Conhecer as principais árvores do montado
- Conhecer os principais animais do montado
- Descobrir o que se extrai do montado

Objetivo Geral

Conhecer o sobreiro

Objetivos específicos

- Identificar as principais características do sobreiro
- Conhecer as folhas e o tronco do sobreiro
- Saber como o sobreiro se reproduz

Objetivo Geral

Conhecer o eucalipto

Objetivos específicos

- Identificar as principais características do eucalipto
- Conhecer as folhas e o tronco do eucalipto
- Saber como o eucalipto se reproduz

Objetivo Geral

Comparar o sobreiro com o eucalipto

Objetivos específicos

- Descobrir semelhanças entre o eucalipto e o sobreiro
- Descobrir diferenças entre o eucalipto e o sobreiro

5. Recolha e Tratamento

Esta aventura começou muito antes das crianças se aperceberem. De todas as vezes que eram convidadas a olhar, observar, tocar, cheirar... já estavam a caminhar em direção ao conhecimento.

Na Herdade da Ajuda

Fomos aprender a vindimar, mas antes de chegarmos às videiras, passámos por muitos sobreiros.

Ed. - Reparem nestas árvores!

Cr. - São muito grandes. Têm números pintados.

Cr. - Algumas têm cores diferentes.

Ed. - Onde?

Cr. - Nos troncos.



Figura 16

Na viagem para a Educação Física

Ed. - Vejam! Estas árvores são iguais às que vimos na Herdade da Ajuda?

Cr. - Algumas são.

Ed. - Sabem o nome dessas árvores?

Cr. - São sobreiros. E pinheiros. E também há eucaliptos.

Na visita que fizemos à Gulbenkian

Ed. - Olhem ao vosso redor. Conseguem ver Lisboa?

Cr. - Não. Parece que estamos numa floresta.

Ed. - É igual à nossa floresta?

Cr. - Não. É um jardim com muitas árvores. Algumas são muito altas, quase não deixam ver o céu.

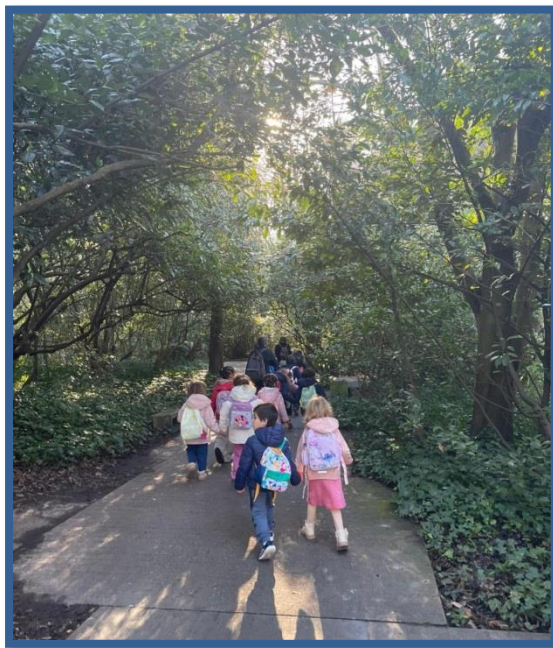


Figura 17 - Gulbenkian



Figura 18 - Eucalipto

Fizemos também passeios perto do Jardim de Infância, já com intenção de explorar, conhecer e reconhecer alguns aspetos da floresta.

A Floresta e as árvores começaram a fazer parte das conversas das crianças, quer na escola quer em casa, segundo os testemunhos das famílias.

As idas à floresta próxima começaram a ser mais regulares e a surgir através de propostas das crianças.



Figura 19



Figura 20



Figura 21



Figura 22

Depois, em contexto de sala, nas reuniões de grupo, planeamento do dia ou no decorrer do projeto, fomos delineando o que queríamos saber, a partir daquilo que já sabíamos ou pensávamos saber.



Figura 23



Figura 24

O que já sabemos, o que queremos saber e como vamos fazer



Figura 25



Figura 26

Fomos à Biblioteca Municipal requisitar livros sobre florestas, natureza e outros que a Zé nos aconselhou. Trouxemos os livros para podermos ver melhor e pesquisar no jardim de infância.

Podemos ir à biblioteca mais vezes se quisermos, e também com os nossos pais. A Sónia disse que eramos sempre Bem Vindos!



Figura 27

Pedimos ajuda à Escola Agrícola D. Carlos I e perguntámos aos pais se nos podiam ajudar.

Com os livros da Biblioteca, primeiro vimos o que mais nos interessava, marcámos as folhas que queríamos ver melhor, e depois a Adélia leu, falámos sobre isso e registámos para não nos esquecermos.



Figura 28

Fomos recolhendo toda a informação, e um dia o João que é pai da Maria Luísa e trabalha na Escola Agrícola, veio ensinar mais coisas sobre a floresta do Alentejo.

A partir de um vídeo, dinamizou uma conversa animada com as crianças sobre a vida na floresta, onde perguntas e respostas surgiam de parte a parte. Depois mostrou a cortiça em estado puro e já modificada. Exemplificou algumas propriedades da cortiça. Trouxe

bolotas, pinhas e pinhões. No final deixou uma canção (a raposa chama), que a todos agradou e alguma bibliografia que podíamos utilizar.



Figura 29



Figura 10



Figura 31

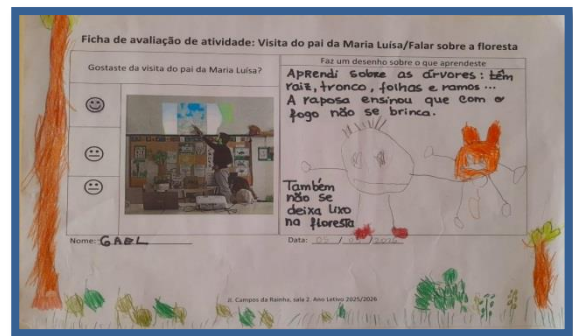


Figura 32

O que aprendemos sobre o Sobreiro:

Ficámos assim a saber que o sobreiro é a árvore mais importante do Alentejo.

O montado é onde há muitos sobreiros e azinheiras.

O sobreiro demora muitos anos a crescer.

Os sobreiros estão plantados longe uns dos outros.

O tronco do sobreiro tem a cortiça. A cortiça deve ser retirada de 9 em 9 anos. É uma proteção do sobreiro e casa de alguns animais pequeninos. Depois a cortiça vai ser transformada nas fábricas e podem fazer-se muitas coisas (rolhas, placas para as casas, uma espécie de tecido...). Há também pessoas que fazem coisas de cortiça como antigamente (cocho, tarro, bonequinhos...)

No montado vivem também muitos animais.

O sobreiro dá as bolotas, que caem no chão e as ovelhas ou os porcos comem-nas.

As ovelhas, os porcos e os sobreiros são amigos porque o sobreiro dá-lhes as bolotas para comerem, e eles comem as ervas e fertilizam a terra com os seus excrementos.

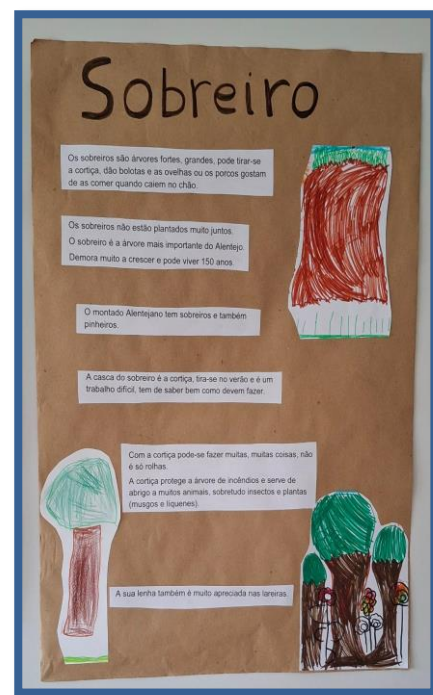


Figura 33

O que aprendemos sobre o Eucalipto:

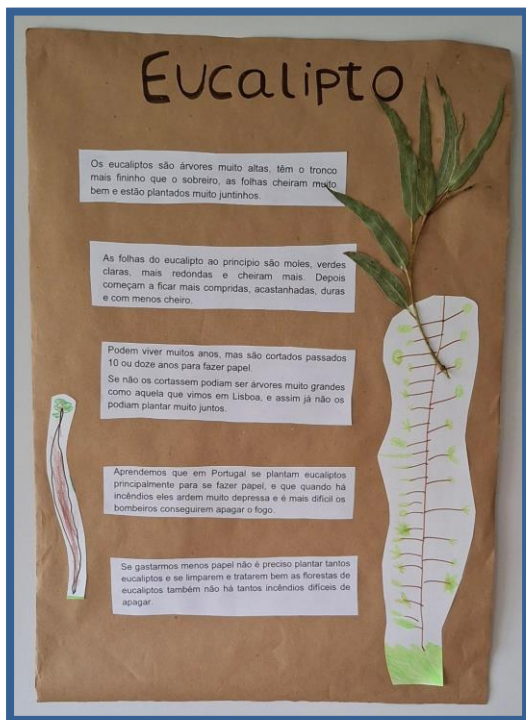


Figura 34

São árvores muito altas.

Crescem muito rápido.

Estão plantadas muito juntas.

São utilizadas essencialmente para a produção de papel, por isso não devemos estragar papel, para não ser preciso plantar tantos eucaliptos.

Não dão alimento a animais como as ovelhas ou os porcos. Sabemos que os coalas gostam muito de comer as suas folhas, mas nas nossas florestas não há coalas.

Como não têm a cortiça a proteger o tronco e estão muito juntas, quando há um incêndio é mais difícil apagá-lo.

As crianças começaram a incluir no seu vocabulário o nome das árvores quando falavam delas.

No dia 22 de abril, comemorou-se o Dia da Terra e fizemos um piquenique na Escola Agrícola com os meninos dos Jardins de Infância de Campos da Rainha e Monte Branco, seguido de um passeio no Montado.



Figura 35



Figura 36

Foi um dia descontraído, alegre e enriquecedor, **com tempo** para: observação de árvores, plantas, flores, pedras e insetos; brincadeiras espontâneas ao ar livre, correr,

saltar e jogar com elementos da natureza; conversas entre crianças de diferentes salas, encontros de amigos e almoço/piquenique convívio entre todos. Houve momentos de tranquilidade, nos quais algumas crianças preferiram desenhar, descansar ou observar o céu e a paisagem.

Foi um dia de alegria que ficará na memória das crianças, pois tiveram oportunidade de brincar com alegria, explorar na natureza e aprofundar conteúdos trabalhados na sala.



Figura 37

Houve ainda tempo para o João fazer uma breve apresentação sobre o montado alentejano, aos outros meninos que não estão no projeto, com a ajuda dos envolvidos no “Crescer com a Floresta”.

6. Outros domínios envolvidos

Trabalhar em projeto dá-nos esta oportunidade de articular saberes e aprofundar conhecimentos, daí mostrarmos algumas das atividades que desenvolvemos, numa tentativa de encontrar respostas às questões que iam surgindo.

6.1. Abordagem às ciências

À semelhança de outras experiências de flutuação/não flutuações que fizemos, as crianças quiseram realizar uma experiência com materiais relacionados com o projeto. Escolheram a cortiça, a casca do pinheiro, a bolota e o pinhão. Quando fazemos experiências destas, registamos o que pensamos que vai acontecer e depois o que acontece. Às vezes o que pensamos que vai acontecer não é verdade.



Figura 38



Figura 39



Figura 40

Desta vez, além das descobertas naturais de flutuação, ainda descobrimos que algumas bolotas flutuavam e outras não, e isso intrigou-nos bastante. *Porque será que isso acontecia?* **Fomos mais uma vez pesquisar** e descobrimos que as bolotas que flutuam já não estão muito boas. “É como os ovos?”, perguntou uma criança. É que um dia, tínhamos encontrado no campo, ovos das galinhas da vizinha e para sabermos se estavam bons, foi assim que fizemos. Os ovos que flutuavam não estavam bons para comer.



Figura 41



Figura 42



Figura 43

Texturas

Numa das visitas à “*nossa floresta*” sentimos a textura do tronco do sobreiro e do eucalipto. Depois fizemos o decalque com folhas de papel, e na sala comparámos. O tronco do eucalipto era mais lisinho e foi mais fácil fazer o decalque. O tronco do sobreiro era grosso, tinha altos e baixos, o papel não se segurava bem e quase que fazíamos buracos na folha.



Figura 44



Figura 45



Figura 46

Impermeabilidade e isolamento térmico e acústico

Já sabíamos que a cortiça não deixa passar o som porque o estúdio da Rádio Granada de Vendas Novas está todo forrado com cortiça, nas paredes e no teto. O Sr. Carlos explicou-nos porquê.

Agora descobrimos e aprendemos com o João, que a cortiça também não deixa passar a água. Antigamente as pessoas que trabalhavam no campo bebiam água num cocho, que é feito de cortiça.



Figura 47

E



Figura 48

sabem
outra novidade? As bactérias não gostam da cortiça, por isso não fazia mal beberem todos pelo mesmo cocho.

No carnaval o tema era os 500 anos da origem de Vendas Novas, e nas pesquisas que fizemos, descobrimos que as pessoas antigamente levavam a comida para o trabalho, no tarro que era feito de cortiça e conservava a comida quente. A cortiça não deixa passar o calor. E o frio? Também não. Há casas que ficam mais quentinhas porque têm cortiça no chão ou nas paredes. Há uma fábrica em Vendas Novas que faz quadrados de cortiça para as casas e tecidos de cortiça. Eles deram tecido de cortiça para fazermos os sapatos e as bolsas dos meninos no carnaval.



Figura 49



Figura 50



Figura 51

Continuámos a acrescentar o nosso ficheiro de folhas e aprendemos a utilizar uma prensa.

6.2. Conhecimento do mundo físico e natural

O João ensinou muito sobre os incêndios. Aprendemos que os eucaliptos devem ser bem plantados e tratados para não haver grandes incêndios.

Aprendemos que os incêndios são um perigo para as pessoas e para as florestas. Neste âmbito, fizemos uma limpeza no jardim público, planeada em colaboração com o Professor de Educação Física (notícia no jornal do agrupamento, em anexo).



Figura 52



Figura 53

6.3. Expressão plástica

Na visita à Gulbenkian, vimos uma pintura de Ilda David “Metamorfoses, Árvores Hamadriades”, que suscitou interesse e curiosidade por parte das crianças.

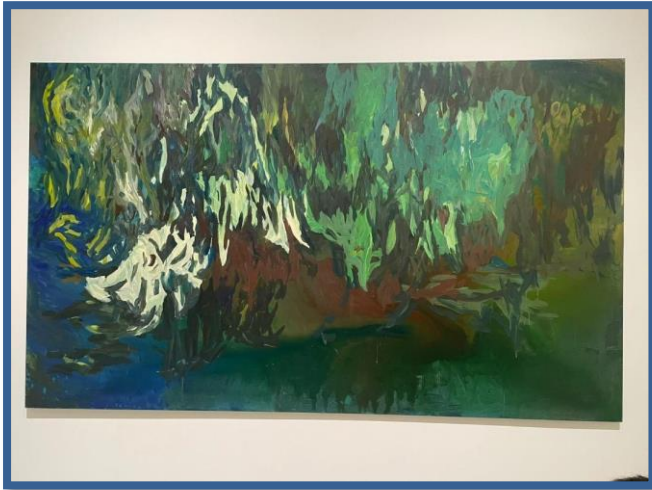


Figura 54



Figura 55

A obra foi explorada no local com o apoio da dinamizadora da visita, que fazendo referência às cores e formas levou as crianças a imaginarem estar naquela floresta, a sentir os cheiros e os sons dos elementos da floresta e dos animais que lá vivem.

Depois no Jardim de Infância experimentámos pintar como imaginámos que a artista fez, com pincéis grossos e movimentos grandes, com os braços para cima e para baixo.



Figura 56



Figura 57

Sempre que era feito um registo, as crianças ilustravam com desenho, pintura ou recorte e colagem. Foram empregues várias técnicas para a apresentação e divulgação do projeto.

Numa das conversas enquanto pintavam, surgiu a questão: Sabem que há um artista que só pinta sobreiros, que é meu vizinho? As crianças ficaram curiosas e fomos mais uma vez pesquisar. Chama-se Manuel Casa Branca.

Mais para frente quando lemos o livro “Sê uma árvore”, surgiu a ideia de construir raízes na nossa pintura da floresta. E assim fizemos as raízes entrelaçadas que partilham alimento, água e se alertam umas às outras.

6.5. Expressão dramática

Nas aulas de movimento criativo as crianças puderam recriar com o corpo vários componentes das árvores, serem ramos, folhas, tronco ou raízes, entrelaçando-se e fortalecendo laços entre si, como nas florestas. Outras vezes foram pássaros, formigas, gafanhotos, cobras e outros animais que se lembravam viver na floresta.



Figura 58



Figura 59

6.5. Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita

Todas as conversas e registos elaborados em grupo permitiram ampliar o vocabulário e dar significado à leitura e à escrita. Esta forma de aprendizagem (em projeto) facilita o questionar, e isso foi determinante para que as crianças se expressem com mais clareza e mantenham o interesse na comunicação.

Fizemos muitas leituras informativas e também de histórias, que mostraram às crianças o valor e a importância da leitura e da escrita.



Figura 60



Figura 21

Comparação (semelhanças e diferenças)	
Sobreiro	Eucalipto
Tem um tronco grosso e rugoso	Tem o tronco mais alto e mais liso
Do tronco tira-se a cortiça	Do tronco pode fazer-se papel
Demora muitos anos a crescer	Cresce mais depressa
Tem folhas pequenas e duras	Tem folhas compridas e lisas.
Resiste ao fogo porque a cortiça protege e estão plantados longe uns dos outros	Arde mais depressa, porque não tem a cortiça a proteger e estão plantados mais juntos
Dão bolotas	Dão umas bolinhas que não são boas para comer
São bons para as ovelhas e para os porcos. Dão bolotas e no chão crescem ervas boas para os animais comerem.	Não têm ervas nem bolotas para as ovelhas e para os porcos. O chão está todo seco.
Não gastam muita água	As raízes puxam muita água
É um montado. Tem muito espaço para fazermos um piquenique. Podemos brincar à vontade, há muita coisa para ver e descobrir.	É um eucaliptal. Temos de ter mais cuidado porque as árvores estão muito juntas. Não é bom para brincar.

7. Algumas considerações

Este projeto foi vivido ao longo do ano letivo numa perspetiva integradora e articulada, em todas as áreas preconizadas nas OCEPE (Orientações Curriculares para a Educação Pré Escolar).

A pesquisa fez parte de todo o projeto, sempre que aparecia algum assunto novo ou quando surgiam dúvidas. “Podemos pesquisar”, diziam muitas vezes. E assim surgiram outros pequenos projetos durante o ano letivo, que fazem parte da nossa lista de intenções.

É importante conhecermos e valorizarmos o que faz parte da nossa identidade, para nos sentirmos mais seguros, confiantes e protetores do meio envolvente.

8. Conclusão

Com este projeto as crianças revelam atitudes de maior consciência ambiental, mais atenção ao que se passa ao nosso redor e começam a relacionar os nossos atos com as consequências no ecossistema.

Temos um conhecimento mais consciente da vida no montado, dos trabalhos, dos animais, e das várias utilizações da cortiça. Conhecemos também um pouco mais do eucalipto, e de como pode ser útil se for bem planeado.

Mas não aprendemos só sobre árvores. Aprendemos sobre relações e como estamos todos ligados. Como aquilo que nós fazemos pode influenciar quem está à nossa volta e no mundo. Esta aprendizagem surgiu com a leitura de um livro, que recomendo vivamente, e que gostaria de ter conhecido mais cedo. “**Sê uma árvore!**” escrito por *Maria Cianferrari* e ilustrado por *Felicita Sala*.

Proposta de intervenção:

Queríamos fazer a germinação de bolotas, mas como demora muito tempo e no outono não conseguimos apanhar as bolotas, no dia do piquenique apanhámos umas plantas de sobreiro que tinham germinado sozinhas no chão. No Jardim de Infância transplantámos para os vasos como aprendemos nas pesquisas.

Assim para o próximo dia da árvore, no ano de 2027 vamos oferecer uma planta de sobreiro a todas as salas de pré escolar, para poderem plantar e cuidar dela.



Figura 62



Figura 63



Figura 64



Figura 65

9. Referências Bibliográficas

Folque, M. A. (2012). *O aprender a aprender no pré-escolar: o modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Lopes da Silva, I. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

Natividade, J. V. (1950), *Subericultura*, Lisboa

A.A.V.V. *O Sobreiro Ciclos de Vida, Ciclos produtivos* (2000), Associação de Jovens Professores da Região Alentejo, Évora

Lopes, F. J. e Ribeiro, J. R. D. P. R. *Montados de sobro, Presente e Futuro*, Delegação Florestal do Alentejo

Oliveira, L. F. (1995) - *Educação Ambiental, Educação Hoje*, 4ª edição, Texto Editora, Lisboa

Oliveira, M. A. e Oliveira L. (1991) - *A Cortiça*, Grupo Amorim

Enciclopédia Visual *Árvores* (1993), Verbo A.A.V.V.

Aspectos da Natureza, As Florestas, Edições Asa

Círculo de Leitores, *Porque será que as árvores têm folhas*

Academia Ciência Viva para Professores <https://academia.cienciaviva.pt/>

Life After Fire, Autoria: Centre for Functional Ecology - Science for People & the Planet (CFE)

Plantar uma árvore <https://plantarumaarvore.org/>

Leituras

Dawn C., Godbout G. (2025), *A minha amiga árvore*, Penguin Random House Grupo Editorial, Lisboa: Fábula

Cianferrari M. (2022), *Sê uma árvore*, Penguin Random House Grupo Editorial, Lisboa: Fábula

Carlisle E. (2024), *O que vês quando olhas para uma árvore?*, Penguin Random House Grupo Editorial, Lisboa: Fábula

Pires C. R. Série Cantar de Galo, (2007) *A história da árvore Elvira*, Everest Editora, Rio de Mouro - Portugal

Luyken C. (2021), *A Árvore em Mim*, Fábula Editora, Rio de Mouro - Portugal

Berberian C. (2025), *Como nascem as árvores*, Orfeu Mini, Lisboa

10. Anexos

Programas de rádio inserido na rubrica semanal da rádio Granada, “Falar disto e daquilo”, acessível na página do agrupamento

1º Programa: <https://soundcloud.com/aescolas-vendas-novas/2026-01-26-ji-afeiteira-projetos?in=aescolas-vendas-novas/sets/falar-disto-e-daquilo>

2º Programa:
<https://soundcloud.com/aescolas-vendas-novas/2026-03-23-ji-afeiteira?in=aescolas-vendas-novas/sets/falar-disto-e-daquilo>

3º Programa:

<https://soundcloud.com/aescolas-vendas-novas/2026-05-18-ji-afeiteira?in=aescolas-vendas-novas/sets/falar-disto-e-daquilo>

Notícia no jornal do Agrupamento:

<https://true.publico.pt/jornal-do-AE-Vendas-Novas/news/gestos-de-cidadania?id=69de841b7f573e00125cc1d6>

FOTOS:

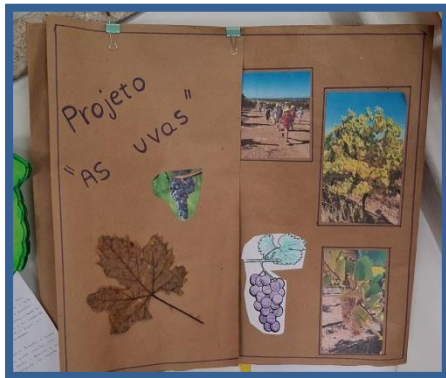


Figura 66



Figura 67

Vendas Novas, 24 de maio de 2026

A educadora:

Maria Adélia Bernardo Pinto